

DIA DA FACULDADE 4 de Outubro de 2021

Magnifico Reitor da UL, Prof António Cruz Serra, um cumprimento afetuoso naquela que será uma das suas últimas atividades enquanto Reitor da UL e um agradecimento muito especial, em meu nome e da FMUL por tudo o que tem feito em prol da Universidade e, como tal, da nossa casa; o seu apoio ao longo destes anos tem sido crucial para o bom funcionamento da FMUL; Aluno João Silvestre Martins, Presidente da AEFML, uma nota de agrado pela postura exemplar dos nossos discentes, em particular neste último ano e meio; Senhora Prof^a Maria do Carmo Fonseca, Presidente do CE; Professores J. Melo Cristino, Presidente do CC, Joaquim Ferreira, Presidente do CP, Gonçalves Ferreira, Presidente da AAAFML; colegas Diretores de outras Faculdades ou Institutos, Dr. Pedro Reis, em representação do CA do CHULN; Doutor José Camolas, em representação da Senhora Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Dr.^a Sheryl Costa, em representação do Sr. Almirante Simões Marques da Escola Naval; Dr.^a Glória Guimarães, em representação do General Paulo Mateus da Academia da Força Aérea, digníssimos Representantes de Instituições amigas, em particular dirigentes das mesmas,

Senhores Professores, Caros Colegas, Senhores Funcionários, minhas senhoras e meus senhores, meus caros alunos.

Hoje iniciam-se as atividades letivas do 1ºano da FMUL. Este ano retomamos o Dia da Faculdade, interrompido o ano passado e substituído por um evento mais simples, mas este ano retomamos aquela que é uma tradição da nossa casa, onde está incluída esta cerimónia de boas vindas aos novos alunos, dando início à semana de introdução à nossa Faculdade.

E, assim, quero, dirigir-me, muito em particular, a vocês, os novos alunos desta casa, e dar-vos formalmente as boas vindas em nome de toda a Escola. Sejam **MUITO BEM VINDOS!!!** Bem-vindos à maior Universidade Portuguesa e a uma das maiores comunidades académicas europeias e mundiais. A partir de hoje as portas desta instituição abrem-se para vós.

É um facto que vivemos tempos inéditos, em vários sentidos, que nos fizeram repensar muitas coisas, incluindo muito do que tínhamos por adquirido. Mas também são estes os momentos que nos devem servir para explorar novas oportunidades e encontrar novos caminhos e formas de estar. E é isso que temos feito nesta casa e iremos continuar a fazer ao longo deste percurso conjunto que agora se inicia para todos vocês.

Mas deixem-me falar-vos um pouco sobre esta vossa nova casa. A origem da nossa Faculdade remonta à Real Escola de Cirurgia que foi criada em 1825

no Hospital de S. José, posteriormente designada em 1836 por Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e, finalmente, em 1911 como Faculdade de Medicina de Lisboa. Várias gerações de médicos, incluindo grandes vultos da Medicina Portuguesa, passaram por estes bancos e honraram e prestigiaram a instituição onde se formaram e muitos deles trabalharam. É este o ambiente em que ireis viver os próximos anos das vossas vidas.

Hoje a FMUL estende-se muito para além do seu campus, tendo estabelecido vários protocolos de cooperação com vários Hospitais Afiliados e Centros de Saúde para o ensino pré-graduado, a quem quero também agradecer toda a colaboração que têm prestado ao longo dos anos e, em particular, neste período mais recente. Aqui as suas instalações incluem o edifício Egas Moniz, inaugurado em 2004, que alberga vários institutos, incluindo o Instituto de Medicina Preventiva e de Saúde Ambiental, Institutos de Ciências Básicas e o Instituto de Medicina Molecular (IMM JLA) de que muito nos orgulhamos. Em Dezembro de 2019 foi finalmente inaugurado o novo edifício destinado ao ensino e investigação – o Edifício Reynaldo dos Santos, onde já estão instalados o CCUL, o Centro de Nutrição Avançada, Centro de Estudos de Medicina Aeroespacial, Centro de Simulação Avançada, o Centro de Bioimagem, a ser instalado neste momento, entre outros, representando uma mais-valia institucional, permitindo uma expansão e reestruturação de áreas científicas e pedagógicas da FMUL. É,

pois, todo este ambiente que estará à vossa disposição para crescerem aqui como médicos e como pessoas.

E é, em particular, numa altura como a que presentemente vivemos que se torna ainda mais essencial o reforço do componente humanista no ensino da Medicina. Como dizia o Professor Adib Jatene um grande médico e personalidade da medicina brasileira e mundial: "A função do médico é curar. Quando não consegue curar, precisa aliviar. E quando não pode curar nem aliviar precisa confortar. O médico precisa ser especialista em gente". Estais a dar os primeiros passos para abraçar a melhor profissão do Mundo. Vão ter muito trabalho e uma vida de dedicação contínua, para a vida, por vezes com momentos de alguma angústia, mas no fim serão recompensados por terem abraçado tão nobre mister.

Uma das grandes lições da pandemia que ainda vivemos, foi mostrar quão dependentes estamos dum sistema de saúde sólido e duma comunidade científica robusta, pelo que deveria ser claro para os decisores políticos, a necessidade dum reforço muito substancial da área da Saúde e do apoio à ciência e ensino médico, começando desde logo pelo reforço do orçamento das Faculdades de Medicina, esse sim, uma prioridade. Contudo, é com profunda mágoa que vemos a tutela assumir posições de todo incompreensíveis, reveladoras duma insensibilidade e desconhecimento

total sobre a realidade da formação e ensino médico em Portugal e no Mundo. A recente intervenção pública de altos responsáveis políticos, desvalorizando, por completo, o que têm sido as posições unânimes de todas as estruturas com responsabilidade no ensino médico, ou seja, ANEM, OM, CEMP, insistindo no cliché estafado de “bloqueio corporativista”, seguramente de grande alcance populista, mas que mais não representa uma enorme cortina de fumo para quem não está interessado minimamente em perceber os problemas e a realidade da formação médica em Portugal. Esta deve ser a única área em que os atores no terreno têm uma opinião unânime, sólida e bem fundamentada, que esbarra com argumentos vazios, demagógicos, com fins obscuros que, seguramente, em nada contribuem para o desenvolvimento da Medicina em Portugal. Gostaríamos muito de ver a tutela mais preocupada em investir nas instituições médicas já existentes, que se debatem com fortes constrangimentos orçamentais, permitindo-lhes ser mais competitivas no plano internacional, nomeadamente na possibilidade de fazerem contratações ajustadas aos seus interesses e capacidade competitiva.

Mas, citando o filósofo alemão Friedrich Nietzsche “Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos” E, assim, continuaremos, a bater-nos por um ensino de qualidade e pela valorização da profissão médica, e não pela sua banalização ou desvalorização, como

alguns parecem pretender. E, meus caros alunos, é desde agora que todos, começando por vós, nos temos de bater por essa valorização, sob pena de num futuro próximo o ato médico se transformar num ato burocrático ou numa mera transação comercial, como, infelizmente, parece ser o objetivo de muita gente com grande responsabilidade na área da Saúde, mas que de Saúde pouco parecem perceber, e ainda menos de Medicina e dos seus valores. Essa é a nossa responsabilidade, de guardiões dos princípios hipocráticos que norteiam a nossa profissão e que muitos querem subjugar a outras lógicas, alheias ao desenvolvimento científico e ao exercício da Medicina e áreas afins. De facto, somos os únicos que temos um juramento milenar que nos compromete de forma inalienável perante aqueles que servimos diariamente.

É, pois, neste contexto que se torna ainda mais crítico o reforço do conceito de centro académico médico, incluindo uma clarificação despida de preconceitos, sobre o conceito e estatuto de Hospital Universitário, tal como temos repetidas vezes vindo a chamar a atenção. É fundamental e vital, diria eu, a necessidade de reestruturação dos Hospitais Universitários em Portugal de modo a conferir-lhes maior flexibilidade e capacidade de incorporação de inovação e desenvolvimento científico na praxis clínica, bem como a introdução de regras diferentes de financiamento e de organização, consonantes com a sua tripla missão de prestação de cuidados

de saúde, ensino e investigação. Neste capítulo é emergente criar as condições de fixação dos médicos e outros profissionais de saúde nas instituições de saúde, com particular ênfase nos hospitais universitários. Tal não seria complicado se se ultrapassassem os preconceitos ideológicos, que têm impedido, de forma sistemática, a implementação de medidas já há muito vigentes noutros países que partilham o mesmo espaço que nós. Tal é fundamental para podermos acompanhar o desenvolvimento atual da Medicina Académica moderna. Temos essa responsabilidade para com a comunidade que servimos e, em particular, com as futuras gerações. E não chega fazer despachos ou portarias, em que somos férteis, ou criar conselhos e comissões que, na prática, pouco ou nenhum impacto têm.

Meus caros alunos, minhas senhoras e meus senhores. É, pois, neste ambiente geral em que vivemos que vamos começar um novo ano. Quero garantir-vos que tudo foi feito para que o ano letivo se pudesse iniciar da forma mais adequada às circunstâncias em que vivemos, e, em particular, para que possa ser retomado um ensino prático presencial, essencial para a formação na área médica (ou das ciências da nutrição). Não podemos ignorar que estamos num espaço em que coabitamos em interface estreita com uma população doente, fragilizada, que temos obrigação de proteger, daí exigir-se a todos nós um comportamento exemplar, nomeadamente no respeito escrupuloso das regras que houve necessidade de impor. Neste

momento não posso deixar de agradecer ao conjunto vasto de docentes e funcionários, em articulação com os representantes dos estudantes, que não se poupando a esforços planificaram o ano que ora se inicia.

Prometemos, pois, continuar a fazer em conjunto o melhor que soubermos e pudermos para que se orgulhem da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A vossa UNIVERSIDADE!!!! É esse o nosso DEVER. Acreditamos que com o entusiasmo e empenho de todos, estudantes, investigadores, colaboradores docentes e não docentes, continuaremos a construir uma Escola que honra o passado e constrói o futuro! É este o espírito que, estou seguro, irão encontrar nesta casa, com o intuito de vos dar a melhor formação possível. Esse vai ser o nosso desafio e compromisso em que juntos iremos trilhando um caminho de sucesso.

Assim, neste início de ano letivo é com um enorme orgulho que reitero as boas vindas a esta casa centenária, que é agora a vossa casa, e onde o vosso futuro se começa a definir. O Futuro é todo vosso.

MUITO OBRIGADO!

Prof. Doutor Fausto J. Pinto

Diretor da FMUL